

## EVOCÇÃO DE MANUEL BANDEIRA

José Alcides Pinto

Manuel Bandeira, o poeta  
das sombras, dos desabrigos,  
e dos abrigos mais amigos.  
Das doces saudades tristes  
dos tristes dias vividos  
no Recife-Pernambuco.  
Quem te disse, ó meu poeta  
que o *Ritmo Dissoluto*  
era o mesmo das palavras  
que acalentavam o poema?  
Não era o ritmo do frevo  
dos passistas e colombinas  
e das concubinas dos sobrados  
de Recife-Pernambuco?  
Ó doce Manuel Bandeira  
— bandeira daqueles longes  
de Recife-Pernambuco —  
de pontes que atravessam  
a cidade que atravessávamos  
com nossos poemas juntos  
da mesma cor da cidade  
da lama da mesma cor  
dos siris e pretos velhos.  
Desta cidade que vivíamos  
dela apartados distantes  
(e nela a todos os instantes):  
cravo vermelho no peito.  
Ó doce poeta amigo  
em que Praça Serzedelo  
do Rio, nós conversamos  
sobre Pasárgada e Irene  
sobre o passado e os Passeios  
de Recife, becos, pontes.  
Teus gestos acostutados  
aos gestos das coisas mortas:  
quer no Recife ou no Rio  
a tísica te abria as portas.